

A Guerra-revolucionária : afinidades eletivas entre militares brasileiros e franceses

Rodrigo Nabuco de Araujo

Master : Espaces, Sociétés, Cultures d'Amérique Latine

Institut Pluridisciplinaire d'Études sur l'Amérique Latine à Toulouse

História militar

Nos últimos anos, pesquisas desenvolvidas tanto na França quanto no Brasil evidenciaram a origem francesa das doutrinas de segurança nacional. Baseando-se nos arquivos do Service de Documentation Extérieure et de Contre-espionnage e na documentação dos adidos militares franceses no Brasil de 1957 à 1972, este artigo tenta demonstrar como o Exército francês organizou sua política de expansão no Brasil. A partir de meados dos anos 1950, e paralelamente à guerra de independência da Argélia, o Exército francês concorreu com o estadunidense para conquistar o mercado de ideais latino-americano. Conjugando a difusão de sua ideologia à valorização de seus equipamentos militares em revistas e livros, a política francesa esperava reconstituir seu antigo prestígio, perdido após a derrota de 1940.

Afinidades eletivas são elementos de identificação com representações culturais, escolhidos por corresponderem a uma certa “visão de mundo”. Como sabemos, esta teoria, que combinava ação militar com ação política, foi acolhida com muito entusiasmo pela cúpula superior de oficiais brasileiros. Veteranos da FEB, eles eram igualmente antigos alunos da Missão Militar Francesa. Assim sendo a questão das afinidades eletivas entre as doutrinas francesa e brasileira, deve ser colocada de forma histórica, refletindo sobre a recepção da teoria de guerra-revolucionária no Brasil.